

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua do Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Romaria Grande de S. Torcato



artifício de afamados pirotécnicos e música, majestosa procissão e cortejo alegórico, no domingo, etc. etc.

Realiza-se no próximo domingo, nas proximidades desta Cidade, conforme programa que já publicamos e na forma dos anos anteriores, a Romaria Grande de S. Torcato, uma das maiores do Norte do País, e que costuma ser motivo de grande atracção de forasteiros.

As festas iniciam-se no sábado, havendo, em ambos os dias, grandes arraiais com iluminações, fogo de

mas pombinhas se transformam em vítimas inocentes dum espectáculo que devia ser terminantemente proibido, porque é uma escola que não pode integrar-se no sentimento humanitário; nem no sentimento cristão. Esperamos, pois, que os srs. caçadores de Guimarães pensem neste caso.

Há dias, ao cimo da Avenida Cândido Reis, morreu um cão com veneno e consta-nos que outros têm morrido pelo mesmo processo. Como não há nada que permita tam repugnante barbaridade, recomendamos este assunto às ex.ªs Autoridades e à S. P. dos Animais.

Acompanhamos os habitantes das Taipas no seu regosijo pelo motivo dessa florescente povoação ter passado à categoria de Vila.

A hoje Vila das Taipas é uma das células importantes do Concelho de Guimarães e, portanto, justíssima foi a distinção conferida.

Delfim de Guimarães, o autor de: «Goivos Murchos», «Os Sem Amparo», «Sol da Nossa Terra», «Bráulio Caldas», «Pró-Monumento» e «Manhã de S. João», acaba de enriquecer o seu estoque literário com mais uma obra intitulada «O Livro do Meu Coração», onde o ilustre poeta mais uma vez concretiza o seu já reconhecido mérito.

Os seus versos, sempre impregnados de grande suavidade e de profunda sentimentalidade, traduzem, desde o primeiro ao último, a inspiração de um elevado espírito iluminado pela luz brilhante da sensibilidade poética. A Delfim de Guimarães, que é Vimaranesa de Alma e Coração, os agradecimentos e as sinceras felicitações do autor destas linhas.

POETAS VIMARANENSES

IRMÃSINHAS

— Na Casa dos Pobres de Guimarães

Eu quis ver com meus olhos tudo a eito
E meus olhos ficaram encantados!
Resaram na Capela com respeito
E momentos os tive ajoelhados.

Senti um bem-estar dentro do peito
Por ver que os nossos pobres desgraçados
Tinham ali o caldo, o pão, o leite,
Eram por mãos de santas bem tratados!

Quanta beleza eu vi nas Irmãsinhas
Com suas vestes pretas e branquinhas,
E seus rostos de dôr, angustiosos!

Mas como é grande, assim, a Caridade!
Que infinita doçura e que bondade
Nos olhos d'esses anjos piedosos!

Guimarães,
Véspera de S. João de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Farpas

A embaixada do Brasil

Depois das festas que se realizaram na nossa terra e que iniciaram o período medieval das comemorações centenárias, foi inaugurada em Lisboa, capital do Império, a Exposição do Mundo Português.

A epopeia das descobertas e das conquistas que se comemorou em Sagres onde o Infante D. Henrique se recolheu na meditação do Oceano para estudar e desvendá-lo seu segredo e poder, depois, guiar até aos confins da Índia as caravelas Portuguesas, vencendo as fúrias lendárias de Adamastor e o feitiço perturbante do canto das Sereias, teve agora, com a abertura da Exposição a sua corôa de glória.

O Brasil, que Pedro Alvares Cabral trouxe para o Império português, ficou sempre ligado à Mãe-Pátria, pelos laços de amizade que se não quebraram e pela língua comum que o nativismo não conseguiu vencer.

A História da Colonização do Brasil é das mais belas e das mais grandiosas de todo o mundo. Nada, até hoje, apareceu que a pudesse igualar. A Companhia de Jesus, os caluniados jesuítas, tiveram um lugar de relevo na obra de evangelização e de colonização das Terras de Santa Cruz, de tal modo que a História do Brasil se não pode separar do esforço realizado pelos jesuítas portugueses.

E o Brasil lá ficou, sentinela vigilante do outro lado do Atlântico, a afirmar a acção colonizadora dos portugueses. As glórias do Brasil são as glórias de Portugal. Uma e outra Nação mantêm bem vivo aquela chama inextinguível de patriotismo e de amizade mútua hoje como nas recuadas eras em que o Brasil era ainda Portugal.

O Brasil não pode deixar de estar presente nas festas da nossa Nação. E porque assim é, o Brasil indica a sua presença em todos os actos comemorativos das festas centenárias.

E o Brasil não podia faltar em Guimarães, terra tão portuguesa que Deus a tornou berço doirado de Portugal. Aqui vieram hoje os marinheiros do

Brasil numa romagem patriótica ao Castelo de D. Afonso Henriques.

Guimarães continua a ser o centro da romagem de todos aqueles que sentem girar nas suas veias o sangue generoso e heróico dos guerreiros e dos descobridores que, cheios de glória, de sacrifício e de heroísmo deram novos mundos ao Mundo.

Benvindos fôram, pois, os representantes do Brasil, na sua visita à nossa terra.

Portugal e Brasil, irmãos amigos, vivem, em fraterna comunhão, os dias gloriosos que se comemoram e que, por serem eternos como a Nação, serão sempre facho luminoso a conduzir Portugal ao rumo perdido das suas virtudes e da sua tradição inegalável.

São João das Caldas,
27 de Junho de 1940.

X. X.

Ainda o Número Especial do

«Notícias de Guimarães»

Transcrevemos hoje mais as seguintes e amáveis referências ao Número Especial Comemorativo das Festas Centenárias:

«Notícias de Guimarães»

O nosso prezado colega «Notícias de Guimarães», publicou também um curiosíssimo número especial dedicado às Festas Centenárias.

«Notícias de Guimarães», pelo seu activo na Cidade-berço-de-Portugal, pelo entusiasmo que sabe pôr nas suas campanhas bairristicas e pelas penas de escol que o valorizam é um jornal que se impõe não só a vimaraneses mas a quantos apreciam o bom jornalismo.

Receba o Antonino Castro, seu desvelado timoneiro, o nosso abraço de felicitação.

(Da «Estrêla do Minho», de Famalicão).

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS: — Recebemos o «Número Especial Comemorativo das Festas Centenárias», deste importante semanário vimaranesa, em cujas páginas coloridas e de magnífico aspecto gráfico se destaca «Torneio Centenário», que o nosso prezado confrade Lusbel organizou na respectiva secção charadística que sabiamente vem dirigindo.

Os nossos agradecimentos.

(Do «Correio de Azeméis», de Oliveira de Azeméis).

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS: — Este nosso prezado colega da vizinha cidade, publicou, no dia 3 de Junho, um número especial referente aos Centenários que se estão comemorando, e que é um número apresentável e apreciável, cheio de ilustrações e de colaboração muito perfeita e escolhida.

Felicitemo-lo por essa bela apresentação.

(Do «O Desforço», de Fafe).

Notas da Semana

Aos domingos, é grande o número de pobres que assenta arraiais no Parque do Castelo e que se agarram às pessoas que ali vão com a mesma persistência com que a tesma se agarra ao caracol. Não podendo mendigar nas ruas da cidade com o mesmo *à vontade* com que o fazem no referido local, dirigem-se para ali em grande número e ei-los a importunar com arreluiada insistência os visitantes. Como se trata dum caso que não pode tolerar-se de forma alguma, seria bom que, pelo menos aos domingos, aquele local fôsse policiado. E porque assim o entendemos, aqui fica a lembrança.

Agora, que o tempo se torna mais quente, embora, de vez em quando, o termómetro dê um salto para escala bastante inferior, principia a ser recorrido o jardim público onde se encontram uns bancos que muitas vezes não podem ser utilizados por ninguém devido a estarem em tal estado de falta de limpeza que poucos são os que se podem aproveitar. E porquê? Por que o garotio e alguns bêbés a quem os papás acham graça fazem d'esses bancos autênticos capachos... Quaisquer providências que sejam tomadas no sentido de evitar abusos dessa natureza, serão recebidos com agrado geral, porque assim desaparecerá uma nota muito discordante.

Chama-se a atenção da ex.ª Câmara Municipal para o não cumprimento de alguns proprietários sobre o que a mesma determinou relativamente à limpeza exterior dos prédios. Alguns ainda não cumpriram e é de lamentar que continuem a não cumprir. E se a Câmara obriga a fazer a limpeza exterior, ao abrigo do Código de Posturas, parece que a limpeza interior igualmente não deve ser descuidada, visto que uma casa sem higiene corresponde a um passaporte para o outro mundo. A quem de direito se recomenda o assunto.

A-pesar-de tantos desastres que têm havido, como resultado do excesso de velocidade, não há meio de se procurar evitar esse perigo; a velocidade excessiva ou, melhor, estúpida com que alguns motoristas atravessam as ruas da cidade é um crime que a lei prevê, mas que, infelizmente, ninguém faz caso disso.

Pois é preciso que esses excessos acabem dum vez para sempre, porque, a continuar assim, apenas podemos contar com a moderada velocidade da Carroça do Correio, umas vezes puxada a palha e outras a palha e herva...

GAZETILHA

S. Pedrinho milagroso, em nosso auxílio acorrei; já que sois tam generoso, esta súplica atendei:

— Dai-nos, amigo Santinho, coragem p'ra suportar os que dão o cavauinho por em generais «armar».

Enchei-nos de paciência, sede o nosso protector para aturar, com decência, esses filhos... do Senhor.

Se tu viesses à terra, e suas falas ouvisses, S. Pedrinho, *tás à serra*, com tamanhas *aldrabices*.

Há por aí cada *lente*, a *estrategista* elevado, que apeete mesmo à gente dar-lhe *co' um gato esfogado*.

Sabem tudo com largueza, são levados da *maleita*. Só não sabem — que tristeza! — qual a sua mão direita.

BELGATOUR.

Ministro da Agricultura

No regresso de Braga, onde foi assistir às Festas do S. João, e em direcção a Lisboa, passou em Guimarães, na terça-feira passada, acompanhado por diversas entidades, o Ex.º Sr. Dr. Rafael Duque, Ilustre Titular da Pasta da Agricultura.

Reportagem do Ano Aureo

Por nos ser impossível fazê-lo hoje, só no próximo número será dada a III Reportagem: «Está aberta a Exposição».

Uma hora de beleza

Da minha memória dificilmente se apaga o espectáculo raro de emoção e grandeza a que assisti em Guimarães.

Desde o cenário de conto de fadas com um castelo de sonho que não parecia obra dos homens mas sim de deuses, até às palavras do Presidente do Conselho que falou ao Império do alto da torre de menagem com elevação, grandeza e serenidade de verdadeiro representante de Portugal; desde a vibração apoteótica do povo que parecia reviver as glórias dos nossos antepassados até ao recolhimento de almas durante a subida lenta da bandeira da fundação; desde o sol que estepe primeiro recolhido e depois se apresentou em todo o seu brilho como se os próprios astros acompanhassem o país nas horas de sombra dos primeiros tempos e depois nas horas altas do Império até ao auto em que se evocaram as decisões do primeiro Rei de Portugal ao dar o primeiro passo para a demarcação militar das nossas fronteiras definitivas — tudo, o ambiente, o público e a grandeza do acto evocativo, contribuiu para deixar na minha memória uma recordação de sonho impossível de reviver.

Houve momentos em que todos os que se encontravam na frente do castelo de Guimarães sentiam vontade de gritar e ao mesmo tempo de se recolher em definitiva concentração espiritual.

Até à garganta chegava-nos um grito de entusiasmo por tudo o que o povo desta abençoada terra fez para maior glória de Portugal, mas esse grito era abafado por uma lágrima impossível de reprimir e que representava o sentimento que sempre acompanhou a nossa raça.

Senti orgulho pelo passado. Mais do que isso: senti orgu-

lho por poder assim reviver esse passado que me parece renascer agora.

A guerra que ensangüentou o mundo, a tristeza dos outros povos, a tragédia que invadiu a Europa — tudo desapareceu naquela hora definitiva em que nada mais existia na nossa alma senão a recordação de oito séculos de independência e de grandeza e de muitos mais que teremos pela certeza de que Portugal não poderá morrer.

Não pode, na verdade, desaparecer um povo que assim invoca os seus maiores, que assim recorda o seu passado e que assim está preparando o seu futuro.

A' noite então quando o castelo de Guimarães — símbolo máximo da nossa independência — apareceu iluminado estranhamente com uma luz que parecia fazer recuar os séculos e evocar as almas fortes do primeiro Rei e dos primeiros portugueses; quando a bandeira da fundação tremulava lá no alto da torre antiga com uma suave luz que mais a destacava ainda — não era preciso o auto admirável que na nossa frente se representou porque, fechando os olhos (para o que naquele caso bastava abri-los), cada um podia ver surgir na porta do castelo o Rei Afonso Henriques murmurando com orgulho e satisfação:

«Não foram indignos de mim os portugueses que ficaram! O sangue que se derramou para fundar o Império serve de penhor à sua continuação e cada vez maior grandeza!»

Milhares, muitas dezenas de milhares de pessoas estiveram presentes em Guimarães. Mas junto de nós e em frente do castelo, não se ouviam as vozes de toda essa gente, não se viam também caras nem corpos. Parece que tudo parou quando lá no alto Salazar disse: «Não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido; vivemos para bem desempenhar a nossa missão e perante o mundo afirmamos o direito de cumpri-la.»

E nessa altura batiam só comovida e orgulhosamente os

Lira Patriótica

HERÓIS DO MAR...

(A' Marinha Portuguesa)

Andava o tredo Mar gritando pragas,
Que o Mundo enchiam de terrôr e espanto,
Quando surgiu, do lusitano Canto,
Um Marinheiro sôbre as suas vagas!

Pasmou da audácia, e foi dizê-lo às plagas
Que o Mèdo e a Lenda defendiam tanto...
Mas — ai! — já se quebrára o forte encanto
Dêsse MAR TENEBROSO! E as *Cinco Chagas*

De Cristo — Rei dos Céus, dos Mar's e Terras —
Nos topes das airosas Caravelas,
— Ó Epopeia que a Conquista encerras! —

Eram do Nauta a fôrça que ia nelas,
Batendo o Vento, bem pior que as guerras...
E ao Mar tirando a fúria das Procelas!

Agora... um outro Mar, todo Incerteza
E bruma, cerca a Terra, ameaçando
A Vida, com traições de estranho mando
E escolhos negros de cruel vileza!

Apronta-te — ó Maruja portuguesa! —
E, sem tremer, afaz-te ao Mar nefando,
MAR MENTIROSO, só amedrontando
Povos cobardes, sem qualquer grandeza!

Que enquanto lá nos Céus não se apagar
A luz das *Cinco Chagas*, ou perdida
Nos lusos seja a fé de navegar,

Os *Cabos das Tormentas* desta Vida,
Seremos sempre nós — *Heróis do Mar*... —
Quem novamente os leva de vencida!

Capital do Império — Junho do Ano Aureo.

Allinino Gonçalves.

No próximo número: Os Arazos de Amanhã...

corações de todos os presentes numa sincronia que só a nossa raça poderia dar com os daqueles que longe, nos cinco continentes, pensavam em Portugal, na sua terra e na sua história.

Como símbolo grande dessa comunhão admirável desfilaram então na nossa frente — era o sonho que continuava ainda! — os colonos que dos quatro cantos do mundo vinham até às muralhas do castelo trazer a terra do nosso Império que foi regada antes pelo sangue da conquista e pelo suor do trabalho.

Senti eu, sentiram todos os que ali estavam e os que não puderam ir mas estavam também, um arripio estranho que nos fazia regressar ao passado mas ao mesmo tempo nos dava mais forças para o futuro. E Salazar, mais do que todos, deveria ter sentido um orgulho bem legítimo por ter podido preparar aquela hora que bastava só por si para o projectar na história.

Da minha memória de portugueses não se apagará mais aquele espectáculo raro de emoção e grandeza.

Vivi numa hora oito séculos e vivi num minuto uma eternidade — a eternidade máxima da nossa independência indestrutível!

Augusto Pires de Lima.

Do "Jornal de Notícias", de 6-6-940.

Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais completo sortido para homem, senhora e criança.

As meias da CAMISARIA MARTINS são sem defeitos, qualidades seleccionadas e as mais duráveis.

Tapetes e passadeiras. Artigos de bordar nacionais e DMC.

CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.

Criticas Pequenas

Só desde 1934 recebo e collecciono a *Educação Nacional*. Só há sete anos releio e saboreio o vasto saber lingüístico de Augusto Moreno.

Em 1 de Outubro último começou o interessante semanário a publicar um precioso ensaio sobre A ARTE DA LEITURA.

Em 19 de Novembro a continuação dêsse apreciável ensaio trazia a nota de *Interdito à reprodução*.

Em 26 do mesmo Novembro e a seguir mantinha o dizer *Reprodução interdita*.

Em Maio publicava a Editora *Educação Nacional* aquele succulento ensaio de Mário Gonçalves Viana, nos seus vinte capítulos e com as duas partes, tais quais haviam saído no semanário querido.

Quem folhear o índice do singelo volume e reflectir naqueles sóbrios dizeres e conhecer o valor dos trabalhos do Autor, não hesita um momento.

Compra, relê e encanta-se e rejubila.

Se tôdas as obras do incansável Publicista revelam dotes peregrinos de estudo, reflexão, equilíbrio, argúcia, esta ARTE DA LEITURA sobreleva a tôdas pela oportunidade flagrantíssima.

Todos precisamos de saber ler. Eu nunca o soube fazer.

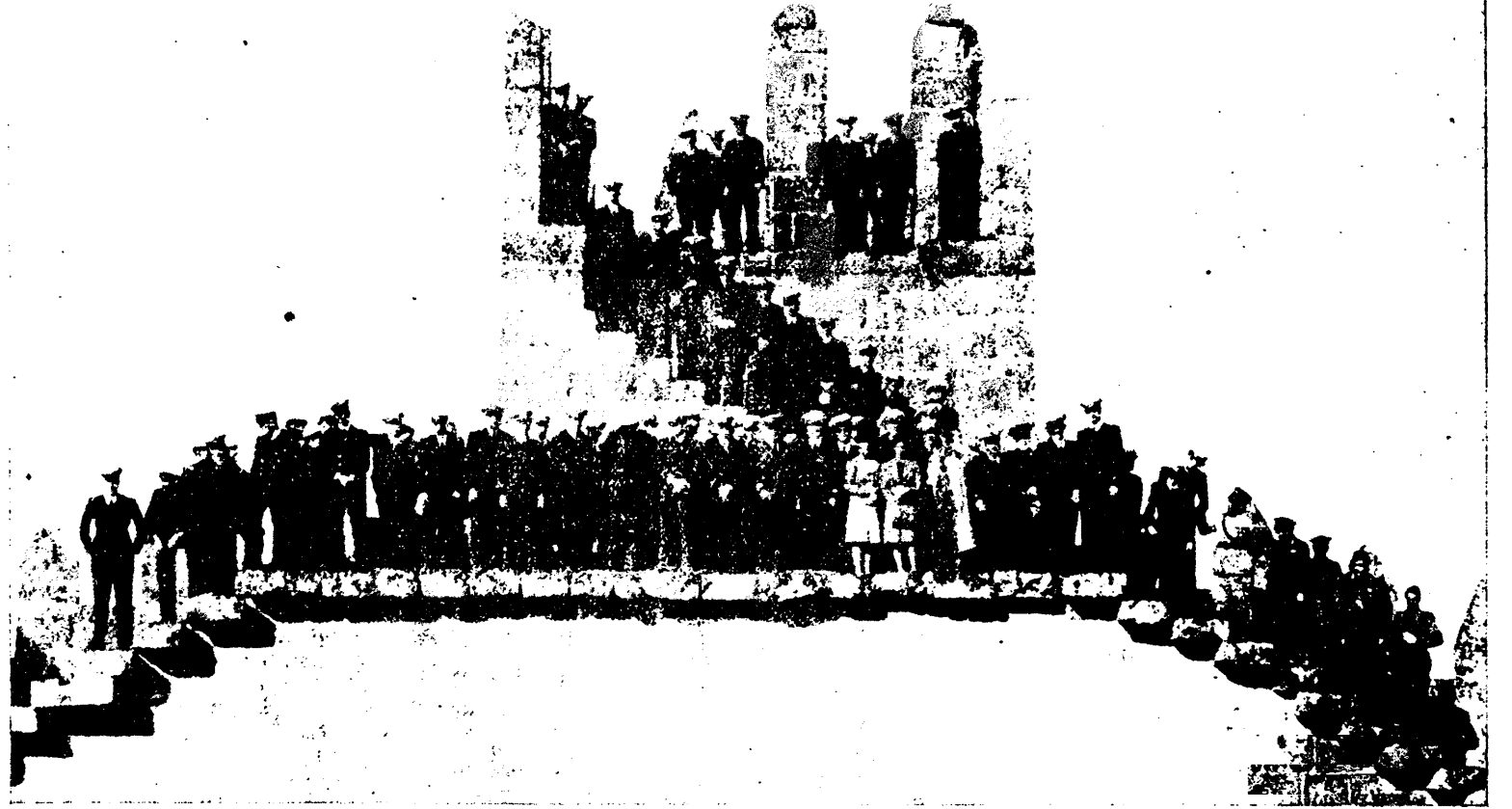
No domingo último foi inaugurada a Exposição Histórica do Mundo Português.

Na segunda-feira A Voz oferece um artigo magistral de Fernando de Sousa.

Não pudera o Príncipe dos Jornalistas assistir à Grande Inauguração. Como não pude-

Ainda as Festas Centenárias da Fundação de Portugal

"O Berço da Nacionalidade Portuguesa é também o Berço da Nacionalidade Brasileira".



OS OFICIAIS DA MARINHA BRASILEIRA NO CASTELO DE GUIMARÃIS

Guimarães continua a ser o local das Romagens Patrióticas que estão sendo levadas a efeito neste ano em que Portugal comemora o seu 8.º Centenário. As manifestações não cessam. Os Romeiros vêm de longe e os cânticos de amor, as orações de fé e os hinos de louvor, brotam dos lábios e dos corações de toda a gente.

Ontem vieram os portugueses mas agora vieram também os Brasileiros, corações amigos que tanto amam Portugal e que sabem e sentem a franca, sincera e leal amizade que une os dois países. E vieram para nos dizer que «Portugal e Brasil não são países diferentes» e que portanto a Nação Brasileira compartilha das nossas alegrias e procura estreitar, mais e mais, neste ano de justas consagrações, os laços de amizade que de há muito nos unem e são indissolúveis.

Os Guarda-Marinhas Brasileiros, em número de 70 e chefiados pelo Ilustre Comandante, sr. Carlos da Silveira Carneiro, eram acompanhados pelos 1.º Tenentes da Armada Portuguesa srs.: Bagulho e Sequeira Araújo e pelo Oficial Miliciano da Brigada Naval, sr. Joaquim de Lima.

ra ir a Sagres, nem a Guimarães.

Mas a sua pena sem competitiva evoca o nosso meio da sua adolescência de há 60 anos e consagra comovidamente o valor, o significado, o alcance das Gloriosas Festas que vão correndo.

No seu pensar de alto critério é flagrantíssima a oportunidade de tais Festas. E aqueles 85 anos valem bem mais que a grande maioria dos 25.

G.

Vária

âcerca de Guimarães

assim como foi o Papa S. Dâmaso, que foi natural do termo de Guimarães e foi grande letrado, como ao diante em seu lugar direi (pág 16)

e o assento da Corte (do Condado de Portugal, que o Rei de Castela e Leão deu a sua filha D. Tareja no seu casamento com o Conde D. Henrique) era então por Guimarães e Braga (pág. 27). E junto com ele (o Mos-

teiro de Roriz, no termo de Guimarães, está o Mosteiro de Vilarinho, da mesma Ordem (Santo Agostinho) que rende ao Prior cento e setenta mil réis, e ambos estão em um vale mui viçoso. Todos estes Mosteiros que disse estão no Termo da cidade do Pôrto... (pág. 45 e 46)

... parte com Braga e o Ducado de Guimarães, que está a maior parte entre o rio Ave e Avizela, que é a melhor terra de Entre-Douro-e-Minho, que tudo parecem pomares e jardins mui frescos e aprazíveis à vista.

A Vila é das quatro melhores do Reino, tem muito excelente Castelo e singular muro e as tôres são as mais formosas e altas que em Espanha pode haver. Tem ao redor muitas fontes, águas, hortas, pomares, soutos, devezas e todo o género de frutas. A Igreja principal da Vila é Colegiada, onde há Prior e muitas prebendas, que rende cada uma quarenta mil réis, e o Priorado vale trescentos mil réis.

Está nesta Vila um Mosteiro de S. Domingos, que é muito bom Convento antigo, de trescentos anos, e tem os frades no seu Tesouro muitas relíquias em um Retábulo de prata e dizem que um Anjo as deu a um frade daquele Mosteiro, homem da santa vida, andando pedindo na Veiga de Lila, termo de Chaves.

Está nesta Vila outro Mosteiro de S. Francisco, grande convento, e dizem que foi dos primeiros que se fizeram desta ordem e alguns dizem

rães, por entre aclamações espontâneas e vibrantes. Ali o sr. Alfredo Guimarães em breves palavras disse-lhes algo sobre a fundação da Nacionalidade, efectuando-se logo a visita àquele famoso Monumento.

Seguidamente os Marinheiros visitaram a Igreja de S. Miguel do Castelo e o Monumento ao Fundador da Nacionalidade, junto do qual o Comandante sr. Silveira Carneiro, sensivelmente comovido com as manifestações de que foi alvo, proferiu um breve discurso, brilhante e improvisado — para agradecer o acolhimento da gente de Guimarães.

— É natural a comoção com que venho agradecer ao povo de Guimarães a gentileza, o afecto, a amizade com que receberam os guarda-marinhas da minha Pátria.

O berço da nacionalidade portuguesa é também o berço da nacionalidade Brasileira. Portugal e Brasil não são países diferentes.

Portugueses e Brasileiros falam a mesma língua, sentem os mesmos anseios e estão ligados para altos e gloriosos destinos.

O Império Português é imperecível, porque tem a defen-

dê-lo a nobre figura de Afonso Henriques, o seu Fundador. E aqueles que fazem as nacionalidades não morrem. Vivem no coração e no espirito dos povos que criaram.

Uma das maiores honras dos Brasileiros é terem sido descobertos por Portugal. E Portugal deu tudo ao Brasil.

O orador terminou num formosíssimo hino à Cidade de Guimarães, dizendo-se também Vimaranesense, dada a ligação de amizade entre portugueses e Brasileiros.

Vaticina as maiores prosperidades e venturas para Portugal e termina dizendo ao povo de Guimarães que só o seu coração, a sua simpatia, o seu afecto e a sua amizade traduzem a sua gratidão pelo acolhimento carinhoso dispensado aos Officiais da Marinha Brasileira.

Uma estrondosa salva de palmas, logo seguida de vivas — muitos vivas — ao Brasil e a Portugal, coroou as últimas palavras do Ilustre Visitante que, despedindo-se das autoridades e do povo, logo ordenou a partida da caravana para a Citânia de Briteiros de onde se fez o regresso ao Pôrto, por Braga.

que S. Francisco veio já a este Mosteiro.

Tem esta Vila muitas ermidas boas. Dela foi natural o Papa S. Dâmaso, segundo se contém nos Anais de Braga, cuja festa se celebra no mês de Dezembro, e o Platina e todos os historiadores dizem que foi da Espanha e que seu pai se chamava António mas não dizem de que lugar, e os castelhanos querem dizer que foi natural de Madrid, mas estoura é a verdade, porque há disso muita e mui verdadeira prova; foi grande Letrado e deu autoridade às obras que escreveu S. Jerónimo, que foi do seu tempo. O Século pô todos os Santos de Espanha e esqueceu-lhe este — não seria por ser Português?

Junto desta Vila está uma deveza apta para Religião; está o Mosteiro da Costa, da Ordem de S. Jerónimo, que é convento mui grande e de muita renda, e é mosteiro antigo e tem muitos monges daquela ordem.

Dois léguas da Vila está o Mosteiro de S. Torcato (S. Torcade), é anexo ao Cabido da Vila e não tem frades; parece que este vocabulo anda corrente, porque hão-de dizer S. Donato. Jaz ali um homem santo, porque os originários nessa conta o tem pela fama de seus milagres e dizem que o seu moimento onde jaz tem um cheiro suavíssimo, e está ali junto uma povoação veina, que está destruída, com alguma semelhança de casas e tôres, a que chamam Citânia, onde está um moimento, do que é fama vulgar que jaz ali el-Rei Bamba,

que foi Rei de Espanha no tempo dos Godos e se diz que foi Rei Santo.

Está também neste termo o Mosteiro de Sande, que é anexo ao Cabido desta Vila, e por isso não tem frades e é muito antigo, porque esta Igreja Colegiada da Vila se fez depois e lhe anexaram este Mosteiro e o de Telões, em Basto, e outras Igrejas.

O Mosteiro do Souto está neste termo, não tem frades, é Comenda de Cristo e valerá cada ano de renda trescentos cruzados.

Neste termo está também o Mosteiro de Vilarinho, de Cônegos Regrantes da Ordem de Santo Agostinho, que tem poucos frades e vale duzentos mil réis de renda e estão todos em terra singular.

Agora estes Mosteiros, que disse, há neste termo, que serão cinco léguas, cento e quatro igrejas paroquiais.

Junto ao Rio Ave, neste termo, da banda do norte, está, em uma deveza, um penedo de mármore, que foi cortado ao picão de três partes e assim de cima e terá de largo quinze palmos e de alto vinte e seis; é muito lavrado que podem por êle andar, e na face principal, contra o nascente tem umas letras em louvor do Imperador Nerva, que dizem desta maneira:

IMP. CAES. NERVA
TRAJANVS. AVG.
GERM. PONT. MAX.

Outras mais letras estão cobertas de musgo, que eu não pude ler, onde



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

A Lepra ou Morfeia

Dentre as doenças contagiosas foi a lepra a primeira a suscitar medidas de preservação individual e colectiva. A sífilis e a tuberculose faziam grandes estragos, causavam grande número de mortes, mas delas apenas se suspeitava a transmissibilidade. Quanto à lepra, existia a firme crença da sua contagiosidade; daí adoptarem as antigas-severas prescrições ou processos profiláticos que consistiam — pobres vítimas — em fugir ao seu contacto, em afugentá-los numa cruel perseguição e na execução brutal de todos os leprosos ou apenas suspeitos de tal.

Houve, mesmo, em 1321, inspirado pela falsa imputação de que eles envenenavam as fontes, um massacre horrível destes infelizes, queimando-se, num dia, em Languedoc, 600 deles. Não paravam aí as medidas inspiradas pelo terror à lepra. Os doentes, e mesmo as pessoas que tinham contacto com eles eram forçados a usar quando saíam pelas ruas e estradas, uma matracca, com o fim de avisar e afugentar os habitantes e os transeuntes da sua "perigosa" proximidade. Eram os leprosos, por esse motivo, duplamente desgraçados; pelo mal que sofriam e pelo horror que infundiam à turba medrosa e ignorante.

Confundia-se, naqueles tempos, como hoje ainda acontece, a lepra com outras doenças cutâneas, sobretudo com as de manifestações hediondas. Individuos com lupus, com sífilis secundária ulcerosa ou com a forma rupicida, e mesmo indivíduos com eczemas, eram tratados como leprosos.

Na idade média, após as cruzadas, esse terrível mal irrompeu tremendamente em toda a Europa, onde existiam, em 1244, cerca de 19.000 leprosas. Devido ao terror que inspirava e à segregação dos doentes, cuja promiscuidade era absolutamente interdita, e apesar da falta de higiene e de outros meios profiláticos, naqueles tempos, a lepra foi-se tornando menos frequente na Europa, limitando-se a focos maiores e menores; actualmente tornou-se tão rara em alguns países, que é considerada uma doença histórica.

Não se dá o mesmo nos demais continentes onde ela grassa de maneira assustadora, calculando-se, não sabemos com que elementos, que actualmente existem, nas cinco partes do mundo 500.000 leprosos, cabendo ao Brasil um número de casos muito discutido, avaliados entre 20 a 30.000.

A lepra é uma afecção de carácter crónico, de marcha tão lenta que leva anos a manifestar-se, durante os quais não se evidencia a menor perturbação; lá um dia aparecem

manchas róseas no rosto ou nos membros, cuja cor se acentua, torna-se parda na periferia ao mesmo tempo que esbranquiçada no centro insensível a seu nível, a vítima muitas vezes machuca-se ou queima-se, sem perceber. A insensibilidade da pele estende-se a largas regiões, sobretudo às extremidades. Os pêlos caem, a pele torna-se espessa, enodoa-se, os tubérculos aumentam de número, deformando extremamente a fisionomia do doente. Abrem-se úlceras, sem tendência a cicatrizarem-se, e certos músculos atrofiam-se.

Por esta rápida descrição calcula-se o martírio dos leprosos; cujas mãos e pés sofrem dolorosas mutilações e cujo aspecto "leonino", da face causa tanto horror e comiserção. A lepra ou morfeia ou mal de Lázaro é uma doença de notificação obrigatória. Todos os casos confirmados ou suspeitos devem, sob pena de multa imposta pelo Departamento Nacional de Saúde Pública do Brasil, ser notificados à Inspectoria da Profilaxia da Lepra. Esta repartição toma conhecimento do caso, manda um inspector sanitário examinar o doente, tratá-lo no domicílio, fornece-lhe medicamentos de efeitos comprovados, permite, em casos especiais, que ele permaneça em sua casa, sob vigilância, a fim de evitar a contaminação, ou interna-o em hospital adequado. As vítimas desta afecção não se devem casar e não podem, proibidos por lei, exercer certas profissões, como a de padeiros, *chauffeurs*, empregados em casas de pasto, hotéis, em suma, em qualquer ofício que os obrigue a contacto directo ou indirecto com o público.

Essas medidas são indispensáveis para evitar a propagação da lepra, cujo modo de transmissão paira ainda no domínio das conjecturas, mas que se sabe ser de contágio indubitável.

Vida Associativa

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Deslocaram-se ao Pôrto e Póvoa de Varzim os srs. dr. Jaime Ferreira e Martins Júnior, que foram tratar de diversos assuntos para a instalação da «II Colónia Balnear Infantil» naquela Praia.

Para tratar da organização da grandiosa garralada em favor da «II Colónia Balnear Infantil», a realizar no dia 4 de Agosto, por ocasião das Feiras de S. Gualter, estiveram no Pôrto os srs. José Caldas e Henrique Handel de Oliveira.

Estamos informados que foram contratados os cavaleiros Domingos Canastra e Ildefonso de Almeida, dois nomes bem conhecidos e dois valores na arte de bem tourear.

E' grande o entusiasmo de amadores na arte de tourear.

Armação envidraçada

uma tableta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

DESPORTO

O «Vitória» venceu o «Boavista» por 3-1 — A entrega de uma Taça aos Campeões Distritais de 1940.

No passado domingo defrontaram-se, em jôgo amigável, no Benlheval, o *Vitória* e o *Boavista*, do Pôrto.

A partida foi disputada com entusiasmo, tendo agradado.

O grupo vimaranense, a despeito de ter jogado sem Rícoca e sem Tavares (este último levantou vôo), venceu o adversário por 3-1 e fê-lo com inteiro merecimento. A sua exibição, perante um adversário da categoria do *Boavista*, torna-o bem digno dos títulos que ostenta e dá-lhe jus a merecer que o amparem.

Os vimaranenses não devem esquecer isto.

O encontro teve três árbitros, o que achamos demasiado. Todos, porém, cumpriram, não dando motivo a reparos.

No intervalo deste encontro, pela direcção da Associação de Foot-ball de Braga foi entregue ao *team* vimaranense uma valiosa taça de prata, justo prémio conquistado no Campeonato Distrital.

Para esse fim desceram ao terreno do jôgo elementos dirigentes daquele organismo, acompanhados pela direcção do *Vitória*.

O sr. Tenente Vilan Pereira, usando da palavra, dirigiu-se aos jogadores vimaranenses, pondo em destaque o seu feito e o seu brio desportivo, bordando, também, algumas considerações sobre o desporto e a orientação que tem de norteá-lo.

Respondeu-lhe, agradecendo, o sr. Dr. Américo Durão, muito digno presidente da direcção do *Vitória Sport Club*.

A reduzida assistência aplaudiu calorosamente este acto. Os jogadores do *Boavista* associaram-se ao mesmo.

J. G. F.

Serviços Militares

A fim de que as respectivas «Fólias de Chamada» e «Fólias de medidas» possam dar entrada no D. R. M., 15 dias antes de indicado para cada uma das revistas de inspecção do corrente ano, às praças na situação de licenciadas e na disponibilidade domiciliadas na área do D. R. M. n.º 8, para os devidos efeitos do § 2.º do art. 3.º da 6.ª parte do R. G. S. E., o Chefe do D. R. M. n.º 8 comunica-nos que as datas em que devem ter lugar as referidas revistas, neste concelho, são as seguintes:

Na Sede do Concelho:

23 de Junho — Abação (S. Tomé), Aldão, Arosa, Atães e Azurém;

30 de Junho — Briteiros (Salvador),

Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (Santo Estêvão) e Brito;

7 de Julho — Caldas de Vizela (S. João), Caldas de Vizela (S. Miguel) e Calvos;

14 de Julho — Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Tiago), Castiões, Conde e Costa;

21 de Julho — Creixomil, Donim, Fermentões e Figueiredo;

28 de Julho — Gandarela, Gêmeos, Gominhães, Gonça e Gondar;

4 de Agosto — Gondomar, Guardizela e Guimarães (Oliveira do Castelo);

11 de Agosto — Guimarães (S. Paio) e Guimarães (S. Sebastião);

18 de Agosto — Infantas, Infias, Leitões, Lordelo, Mascotelos e Mesão Frio;

25 de Agosto — Moreira de Cónegos, Nespereira, Oleiros, Pencilo e Pinheiro;

1 de Setembro — Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufémia), Prazins (Santo Tirso) e Rendufe;

8 de Setembro — Sande (S. Lourenço), S. Torcato, Selho (S. Cristóvão), Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Serzedelo e Serzedo;

15 de Setembro — Silvares, Souto (Santa Maria), Souto (Salvador), Taboado, Tagilde, Urgez e Vizela (S. Faustino).

Em Braga — D. R. M. 8:

22 de Setembro — Airão (Santa Maria), Airão (S. João Baptista), Balazar, Barco e Caldelas;

29 de Setembro — Longos, Ronfe, Sande (S. Clemente), Sande (S. Martinho), Sande (Vila Nova) e Vermil.

Do Concelho

Vizela, 22.

Já se encontra nesta vila, livre de perigo e em via de restabelecimento, o motorista José d'Oliveira, daquêle trágico desastre de Nespereira, a que, no domingo passado aqui fizemos referência.

Infelizmente o condutor do carro de bois, José Lima, também veio há dias a falecer!

Mais uma vítima do fatal desastre! — Decorreram animados os festejos a S. João. De noite, quando se estava queimando a "caça de fogo", uma das chamadas "bichas de rabeir", atingiu o pequeno Joaquim Correia, de 12 anos, o qual sofreu algumas queimaduras de gravidade. Conduzido ao hospital ali foi devidamente pensado, depois do que recolheu a casa.

Felizmente, está melhor, e livre de perigo.

Os motoristas continuam a queixar-se do péssimo estado em que se encontra o trôpo de estrada que vai desde o Matadouro até à porta de Tagilde.

No próximo domingo, 30 do corrente, vem jogar ao Campo da Vista Alegre desta vila o "Ave Futebol Club", da risonha praia de Vila do Conde, com o "Futebol Club de Vizela".

Já se encontra devidamente pronta a elegante e extensa faixa do muro em frente à estação, onde vão ser inscritos 84 reclamos. Naquêle largo já se encontra o poste em que hão-de ser colocados 3 ou 4 globos com luz eléctrica.

Já regressou do Pôrto a esposa do sr. António Augusto Amaral, que ali tinha sido há tempos submetida a uma operação, como aqui se noticiou.

A esposa do sr. Leandro Augusto Amaral, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Mãe e filho encontram-se bem. A' hora a que encerramos estas notícias, acaba de falecer o sr. Joaquim Silva, proprietário-gerente que foi do Hotel Universal desta vila, que há dias se encontrava gravemente doente.

O falecido, que era um excelente carácter, muito bondoso e desprendido de vaidades banais, tinha em cada vizelense um amigo dedicado e certo, contando ainda no meio da numerosa colónia balnear que nos visita, amigos de vulto e de destaque.

A sua morte — se bem que não seja surpresa por ser demasiado conhecida a gravidade do seu estado após os ataques da doença — é, pois, geralmente sentida não só aqui, como em toda a parte onde são sobejamente conhecidas as altas virtudes e raras qualidades que adornavam o extinto. Mais uma alma caridosa e boa que desaparece aos pobresinhos!

O seu funeral realiza-se amanhã. A sua esposa, filhos, genros e restau-te família, o nosso sentido pesar. — C.

Taipas, 27.

Têm chegado ultimamente bastantes aquistas a esta lida estância, tendo os balneários regular movimento.

Há muitos pedidos de aposentos pelo que se espera no principio de Julho próximo, considerável aumento na nossa colónia balnear.

Entre outras pessoas, encontram-se actualmente em tratamento, os srs. José A. de Sousa Jorge, de Baltar; José Alves dos Reis, Joaquim L. Gomes Moreira, D. Isilda P. da Fonseca, de Braga; D. Felisbela Romano, D. Lidia Agrelho, do Pôrto; D. Aurora de Sousa, Póvoa de Lanhoso; Emília Ferreira Gonçalves e D. Ana Marinho, Paços de Ferreira; José de Oliveira



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), e Sinónimos de Bandeira e Majopera.

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 8

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

Resultados do n.º 4 — 7.ª Série CHARADAS

Soluções

586) INFAMIA/A; 586) nulo/o; 588) SONSO/A; 589) ESPANTA-LOBOS; 590) saciar; 591) pentear; 592) obaia; 593) a revezes; 594) medida; 595) arreite; 596) lídrosa; 597) caçaba; 598) caporro; 599) ARTEMAGICO; 600) infortuna.

Quadro de distinção

N.º 599, 588, 586 e 589.

RELATÓRIO

Amigo LUSBEL:

No cumprimento do que me solicitou, venho apresentar-lhe o meu parecer.

Os trabalhos deste número, são muito fracos, tanto em prosa, como em verso. Escolho, porém, os seguintes:

Em verso: 599;

Em prosa: 588, 586 e 589.

Sen Amigo

ETNOP.

Quadro de Honra

Agnus Matntus, A. L. C., Alguém, Alvarinto, Biscaro, Castela, Conde, Copofónio, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Emecepê, Erbelo, Etnop, Fidélis, Fosquinha, Hanfal, Já Mexe, Jorubasil, Josil-car, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolo, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambole, Rottie, Sabrigaita, Siulno, Tinobe, Vallis, X-8 e X-9,

Totalistas.

Quadro de Mérito

Labita e Vareira, 13; Olegna e Quim Mosquito, 10; Délia e Dorvalvas, 8.

DIPLOMATAS

CONDE, decifrou com a sua peculiar fidelidade. O PACATÃO decifrou, mas não completou. De "Os X", ninguém tremeu!

Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa

Foi publicado este novo Dicionário, da autoria do saudoso charadista Manuel José Pereira "MAJOPERA", obra de incontestável valor, que muito vem auxiliar os cultores da Arte Eúpicia.

E' uma preciosa obra, principalmente para decifradores, pois contém extractos dos Dic.º de Sin. de Bandeira e Roquete, e Cândido Figueiredo, e também muito útil a todos os que se dedicam ao estudo da nossa língua.

Com a intenção de concorrer para a expansão deste valioso auxiliar, e homenagear o seu saudoso autor, resolvemos adoptá-lo.

E' um excelente volume com cerca de 800 páginas e, graças a OLEGNA que, a pedido da desolada viúva, ultimou a edição, é agradável o seu aspecto gráfico.

Quem quiser adquirir esta preciosa

Em verso

Enigma

(Ao confrade ALVARINTO)
Mais aqui, mais acolá,
surge logo a solução;
vai encontrá-la, verás,
como prova da asserção.

Sinopodadas

(Ao SABRIGAITA)

Que quizzília, meu confrade;
O Satanz, um meliante,
Segunda-feira de tarde,
Bifou-me a cara metade,
Minha formosa imperante. — 3-3

Em prosa

618) Nunca se escarnece duma pessoa generosa. — 3-2

619) A discussão sensata, bem aconselha. — 3-2

620) O corpo de direito canónico de Graciano, atingiu perfeição. — 3-2

621) ... fica imóvel, depois de ter rebentado. — 5-4

622) O estudante usa a fita de nastro atada à moca. — 3-2

623) O génio de certas pessoas, só se excita com a bebedeira. — 3-2

624) Quando deparo com um mal-dizente, fecho logo os ouvidos. — 3-2

Novasimas

(Para o ALVARINTO "pôr as vírgulas,")

625) Nunca será grande esforço o sentimento que nos faz defensor da Pátria! — 3-1

(Ao JÁ MEXE)

626) Observa até onde o homem anda enfeitado. — 4-1

627) Só tormentos e tristeza encontra o pobre no seu viver amargurado. — 3-1

628) A guerra é qual matéria que sai do vulcão, e para muitos uma sorte de jôgo de cartas! Mas quanto a mim, é o baptismo infernal de toda a mocidade. — 2-1

629) E' picante a aflição do eredor! — 2-1

630) O ferro da guerra não poupa nada, na labareda do ódio. — 3-1

obra, deve dirigir-se a OLEGNA (Ange-lo de Menezes — Biscaila — Albergaria-a-Velha), antes que a edição seja entregue a uma agência de publicações.

Várias...

Do Pôrto, vierem a esta cidade visitar-nos, os nossos estimados colaboradores Etnop e ex.ª esposa EMECEPÊ, que eram acompanhados de uma sua gentil sobrinha e um conhecido desportista portuense.

Depois de os acompanharmos em visita aos principais monumentos cida-dinos, retiraram para a estância do Luso.

A "A. C. I.", está dirigindo, no importante semanário "A Ordem", uma interessante e bem colaborada secção charadística.

Os nossos cumprimentos e desejos de longa vida.

REIROBI

Quasi inesperadamente, faleceu, no Pôrto, este nosso querido e dedicado colaborador, o que nos causou imensa mágoa.

Charadista da velha guarda, colaborou em várias revistas e jornais da especialidade, classificando-se sempre brilhantemente.

Lamentando tão triste ocorrência, apresentamos à desolada viúva sentidos pêsames.

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 14 de Julho.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Pinto, José Joaquim Pinto, Major Alberto Moreira, D. Arminda Cardoso Moreira e António Marques Dias, de Guimarães; D. Cândida Lúthares, Póvoa de Varzim; James Lickfold, D. Maria Zélia Ribeiro e D. Lidia Agrelhos, Pôrto; Júlio Carneiro Gerales, de Viana do Castelo; D. Beatriz Campino, Fafe; Duarte Maria Pinheiro, Fomalicoz; António Rodrigues Loureiro e D. Amélia Loureiro, Vila Verde; D. Adelina Antunes Guimarães, Sande; D. Maria de Jesus Borges, Estoril; Francisco Alves Ferreira, Pinheiro.

Abriu há dias ao público, na Rua 31 de Janeiro, a mais movimentada desta vila, um novo café, de que é proprietário o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues, também proprietário da carreira de caminhetas, Póvoa de Lanhoso-Pôrto.

Montado sem luxo exagerado, mas com decência e indispensável conforto, o novo estabelecimento veio preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir, que muito honra esta vila, que assim vai caminhando na senda do progresso.

Com o desejo de muita prosperidade apresentamos ao nosso amigo sr. Rodrigues os nossos parabéns muito sinceros.

Tem passado algo incomodado o nosso amigo e distinto clínico sr. dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro. Desejamos lhe pronto restabelecimento.

Fez ontem anos a sr.ª D. Emília Pimentel, muito digna professora oficial de S. Martinho de Sande, a quem por tal motivo enviamos os nossos cumprimentos.